

Engenharia Florestal

Mapeamento das fontes de ignição de incêndios florestais no Sul e Centro-Oeste de Minas Gerais (2017–2021)

Isadora de Cassia da Silva Nogueira - 12º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, Bolsista PIBIC/CNPQ. Contato: isadora.nogueira@estudante.ufla.br

Marco Aurélio Leite Fontes - Professor titular do Departamento de Ciências Florestais, UFLA - Orientador. - Orientador(a)

Leandro Carvalho Vieira - Mestre e Pesquisador do Departamento de Ciências Florestais, UFLA - Coorientador.

Resumo

Os incêndios florestais, embora façam parte da dinâmica natural de certos ecossistemas, se intensificaram em frequência e severidade devido a fatores antrópicos e às mudanças climáticas, ocasionando queimadas de grande proporção e impactos na biodiversidade, no solo e na emissão de gases de efeito estufa. Nesse contexto, o estudo mapeou as fontes de ignição de incêndios florestais no sul e centro-oeste de Minas Gerais, com ênfase na identificação de suas causas. A investigação busca fornecer subsídios para políticas públicas e ações de prevenção e fiscalização conduzidas pela Polícia Militar. Foram analisados 208 boletins de ocorrência de incêndios florestais registrados entre 2017 e 2021, abrangendo 44 municípios sob a jurisdição da 6ª região da Polícia Militar de Minas Gerais, sediada em Lavras. As informações incluem data, município, coordenadas geográficas e circunstâncias do incêndio, sendo os registros classificados quanto à origem, antrópica, natural ou indefinida, e às causas específicas. Os resultados evidenciaram que 2017 concentrou o maior número de ocorrências, totalizando 68 registros, seguido por 2019, com 46. A distribuição sazonal indicou maior frequência em setembro, e de forma geral, no outono e inverno, quando a estiagem e a baixa umidade relativa do ar favorecem a propagação do fogo. Entre as subcausas, destacou-se a prática de limpeza de áreas, principal responsável pelos incêndios, esse resultado indica a necessidade de regulamentações mais rigorosas. Observou-se ainda que 86,06% dos incêndios ocorreram em zonas rurais, e ainda registaram episódios em unidades de conservação, com destaque para o Parque Estadual da Serra da Boa Esperança, que contabilizou seis ocorrências, evidenciando a urgência de maior fiscalização nessas áreas. No recorte municipal, Campo Belo apresentou o maior número de registros, um total de 23 ocorrências, seguido de Lavras com 19, possivelmente em função da presença da Companhia de Policiamento Ambiental, que incentiva um maior número de denúncias. Também foram registrados casos singulares de incêndios acidentais iniciados por trabalhadores rurais durante pausas para alimentação, ao utilizarem fogueiras para aquecer as refeições, evidenciando dimensões sociais e culturais do uso cotidiano do fogo. Tal mapeamento fornecerá subsídios técnicos para que órgãos ambientais e de segurança planejem ações de monitoramento mais eficientes, contribuindo para a mitigação dos impactos ambientais e sociais dos incêndios.

Palavras-Chave: Fogo, Biodiversidade, Fiscalização ambiental.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/Y5zbLh2PrfY>